



## PÔSTER

### *Cuidado individual, familiar e comunitário*

#### **Construindo competências de formação em saúde e ressignificando as práticas de cuidado**

Maria Salette Sartori. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). sartori@unisc.br  
 Clauceane Venzke Zell. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). clauceane@unisc.br  
 Fernanda Portugal Carlin. Secretaria Municipal de Santa Cruz do Sul. fecarlin@ibest.com.br  
 Deise Simoni Serrafini. Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz do Sul/RS.  
 deiserafini@yahoo.com.br  
 Caroline Batistti Strohschoen. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).  
 carolinebattisti@hotmail.com

**Introdução:** A construção de competências para formação de profissionais em saúde, na atualidade é guiada por recomendações da UNESCO sobre a educação para o século XXI, pelas DCNS que reafirmam o dever das instituições de ensino superior de formar profissionais para o SUS por projetos indutores Pró e PET-Saúde, nesse artigo do Rede Cegonha do município de Santa Cruz do Sul/RS.

**Objetivos:** Descrever a experiência de uma formação em saúde orientada pelos construtos: no campo do conhecimento (saber conhecer), habilidades (saber fazer) e atitude (saber conviver) e saber ser.

**Metodologia ou Descrição da Experiência:** Realização de práticas assistenciais individuais e em grupo multiprofissional através clínica, de busca ativa de usuárias e visitas domiciliares. Realização de encontros reflexivos sobre o processo de ensino/serviço e comunidade entre estudantes dos cursos da área da saúde, profissionais dos serviços e docentes responsáveis pelas práticas e estágios do ensino regular de graduação e projetos de extensão Pró-Pet-Saúde.

**Resultados:** Na dimensão do “Saber Conhecer”: aprimorar conhecimento técnico na área clínica da mulher e da criança; equilibrar teoria e prática e relações comunicativas interpessoais; dominar técnicas grupais de educação em saúde. “Saber Fazer”: ensinar o autocuidado; compartilhar informações técnicas científicas com a equipe de saúde. “Saber Ser”: reconhecer as limitações do saber profissional diante do contexto e das necessidades de saúde; responsabilizar-se eticamente na dispensação de cuidados às usuárias. “Saber Conviver”: valorizar o conhecimento da equipe e das usuárias e compartilhá-lo, reconhecendo, valorizando, acomodando e, se necessário, modificando conhecimentos.

**Conclusão ou Hipóteses:** O trabalho continua. Mas já há indícios de que o envolvimento de estudantes, serviços e docentes estão produzindo uma nova maneira de pensar e desenvolver o processo de ensino e o processo de trabalho assistencial, reconhecendo o saber do senso comum e a incompletude do saber profissional.

**Palavras-chave:** Relação Ensino Serviço. Educação em Saúde. Rede Cegonha.